

O desvelar de Bauman nas publicações da revista Pesquisa em Educação Ambiental (2006-2023)

The unveiling of Bauman in the publications of the journal Pesquisa em Educação Ambiental (2006-2023)

Maria Cecília dos Santos Vieira

Licenciada em Química e Mestra em Ensino de Ciências
Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas - LEQUAL, Instituto de Química da
Universidade Federal de Goiás, Brasil. mariaceciliavieira4@gmail.com

Nyuara Araújo da Silva Mesquita

Licenciada, Mestra e Doutora em Química
Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas - LEQUAL, Instituto de Química da
Universidade Federal de Goiás, Brasil. nyuara@ufg.br

Resumo

Este trabalho caracteriza-se metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica que buscou identificar como, e se, são realizadas aproximações do referencial baumaniano nos artigos publicados na revista “Pesquisa em Educação Ambiental”. Foram identificados sete artigos que citam Bauman e/ou utilizam a ótica baumaniana em suas discussões. Tendo em vista o universo de publicações da revista, o número de artigos encontrado foi relativamente baixo, de modo que as aproximações ainda ocorrem de forma tímida e até coadjuvante nas discussões que contemplam a dimensão ambiental. Todavia, pode-se verificar a adaptabilidade do referencial, que se insere no debate de temas variados concernentes a Educação Ambiental (EA). Inclusive, indícios do referencial baumaniano foram identificados em espaços como o de grupos de pesquisa em EA e em diversas reflexões teóricas. Diante disso, ressaltamos que as análises feitas por Bauman possuem o potencial de despertar o interesse e contribuir no sentido de problematizar de forma metafórica, mas fidedigna, o contexto social que a crise ambiental afeta e se estende.

Palavras chave: referencial baumaniano, pesquisas em educação ambiental, bauman e educação ambiental.

Abstract

This work is methodologically characterized as a bibliographical survey that sought to identify how and if Baumanian references are used in articles published in the journal "Pesquisa em Educação Ambiental". Seven articles were identified that quote Bauman and/or use the Baumanian perspective in their discussions. In view of the journal's publication universe, the number of articles found was relatively low, so that approaches still occur in a timid and even supporting way in discussions that include the environmental dimension. However, we can see the adaptability of the framework, which can be included in the debate on a variety of topics

relating to environmental education (EE). In fact, traces of the Baumanian framework have been identified in spaces such as EE research groups and in various theoretical reflections. In view of this, we stress that Bauman's analyses have the potential to arouse interest and contribute to problematizing, in a metaphorical but reliable way, the social context that the environmental crisis affects and amplifies.

Key words: baumanian reference, research in environmental education, bauman and environmental education.

Introdução

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) se afirmou como um intelectual contemporâneo, observador de tendências da atualidade e um dos mais influentes comentadores da condição humana num mundo marcado por constantes transformações (Fávero; Tonieto; Consálter, 2019). As obras de Bauman começaram a ganhar notoriedade no Brasil no final da década de 1990 em função das publicações de seus livros em português. Com a propagação de suas obras no país, o ecletismo característico de sua escrita - que se destaca por combinar filósofos, sociólogos e antropólogos - tem despertado o interesse de pesquisadores e do público em geral (Almeida; Gomes; Bracht, 2014).

Em 2007, o nome de Bauman alvoreceu no Grupo de Trabalho *Currículo* da Associação Nacional de Pós- Graduação em Educação (ANPEd), ficando entre os autores mais citados pelos grupos de pesquisa que utilizam as expressões moderno, modernidade, pós-moderno e trabalham no campo dos Estudos de Currículo (Veiga-Neto; Macedo, 2008). Outro acontecimento que ilustra a ascensão do interesse pelo referencial baumaniano é a criação em 2011 do *Cadernos Zygmunt Bauman*, que possui doze volumes publicados até o momento. O periódico que recebeu o nome do sociólogo, reúne discussões sobre questões humanas, ações políticas e organizações sociais, tribais e individuais a partir da ótica baumaniana.

A metáfora da solidez é utilizada por Bauman como característica da modernidade nas primeiras décadas do século XX e, na transição para o século XXI, o autor destaca características que mais se aproximam da metáfora da liquidez, utilizando-a para se referir ao contemporâneo (Almeida; Gomes; Bracht, 2014). De acordo com o sociólogo, o tempo presente corresponde a uma versão individualizada e privatizada da modernidade, na qual o peso e a responsabilidade pelos fracassos caem principalmente sobre os ombros dos indivíduos (Bauman, 2021). Nesse momento, paira a transitoriedade e a superficialidade. Aliás,

Chegou a vez da liquefação dos padrões de dependência e interação. Eles agora são maleáveis a um ponto que as gerações passadas não experimentaram e nem poderiam imaginar; mas, como todos os fluidos, eles não mantêm a forma por muito tempo. Dar-lhes forma é mais fácil que mantê-los nela [...]. Manter os fluidos em uma forma requer muita atenção, vigilância constante e esforço perpétuo - e mesmo assim o sucesso do esforço é tudo menos inevitável (Bauman, 2021, p.15).

Considerando a importância das análises realizadas por Bauman acerca de questões políticas e existenciais, bem como das transformações que ocorrem(eram) neste tipo de sociedade em que vivemos, endossamos nesse trabalho a articulação deste referencial com as discussões da Educação Ambiental (EA). Consideramos também que a linguagem metafórica utilizada pelo autor, além de despertar o interesse dos envolvidos pode contribuir com a compreensão de

situações emergentes como os conflitos ambientais, que são influenciados por “[...] *uma complexa teia de relações que envolvem processos culturais, políticos, históricos, econômicos e sociais, além de revelar as relações de poder e as contradições sociais em estado prático*” (Kassiadou; Sánchez, 2020, p.41).

Vieira e Mesquita (2023a) destacam o potencial de aproximação do referencial baumaniano às discussões conduzidas pela EA no processo de formação docente. Também mencionam que as articulações podem corroborar com a necessária problematização de aspectos como: *I*) as mudanças que ocorreram na sociedade e no ambiente no transcurso da modernidade sólida para a modernidade líquida e, *II*) as influências do capitalismo, que em nome do lucro têm promovido a exploração da força de trabalho e dos bens naturais, etc. Todavia, um levantamento bibliográfico realizado pelas autoras no *Cadernos Zygmunt Bauman* (2011-2022) e em 25 produções (teses e dissertações) brasileiras que se relacionam com a EA e ou questões socioambientais no âmbito da Licenciatura em Química (2000-2019), revelou que - no recorte investigado - são tímidas e pontuais as aproximações do referencial baumaniano ao contexto da docência e/ou formação docente em química.

Mediante as incertezas e desafios vivenciados em tempos de modernidade líquida como o individualismo, o consumismo, a falta de interação (Bauman, 2021) e a degradação ambiental, tornam-se necessários “[...] *movimentos de abertura, inclusão, diálogo e capacidade de ver o novo e formular respostas que vão além do conhecido*” (Loureiro, Layrargues, 2013). Estes movimentos podem ser iniciados pela articulação teórica de perspectivas e referenciais, como a da EA e a ótica baumaniana, podendo favorecer posteriormente processos formativos no sentido de alumiar e estimular a reflexão sobre as mazelas que afetam a sociedade e o ambiente. Partindo deste pressuposto que nos propomos nesse trabalho a desvelar se existem e como são estabelecidas as aproximações entre o referencial baumaniano as discussões realizadas nos artigos publicados na revista *Pesquisa em Educação Ambiental* (2006-2023).

DelinEAMENTO Metodológico

A pesquisa bibliográfica é descrita por Lakatos e Marconi (2003) como um apanhado de trabalhos realizados, revestidos de importância e capazes de fornecer informações atuais e relevantes sobre determinado tema. Em vista disso, foi realizada uma busca na revista *Pesquisa em Educação Ambiental*, no período de 2006 a 2023, com o intuito de identificar se existem aproximações da ótica baumaniana nos artigos e analisar como elas são estabelecidas.

A escolha pela revista se deve a sua abrangência e circulação de artigos produzidos por autores brasileiros e estrangeiros, possibilitando reflexões e o aprofundamento teórico e metodológico do campo do conhecimento da EA e das práticas de pesquisa e práticas pedagógicas que contemplam a dimensão ambiental. O recorte temporal corresponde ao ano de publicação do primeiro número da revista (2006.2) e o último volume disponibilizado até o momento da busca (2023.1). O critério de seleção de artigos foi a menção ao autor e/ou presença do referencial baumaniano no corpo do texto.

Resultados e Discussão

A busca na revista *Pesquisa em Educação Ambiental* permitiu identificar sete artigos que utilizam o referencial baumaniano e/ou mencionam o autor no texto, conforme demonstra o quadro 1. Logo depois, apresentamos uma breve descrição de cada artigo e a discussão sobre o

tipo de aproximação realizada com Bauman.

CÓDIGO	TÍTULO	ANO
A1	Movimentos participativos e interativos na constituição de educadores ambientais pela pesquisa	2009
A2	Abordagens teóricas e metodológicas do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental da UFES: estudos desde a complexidade	2010
A3	Da gestão ambiental à educação ambiental: as dimensões subjetiva e intersubjetiva nas práticas de educação ambiental	2013
A4	Investigación en educación ambiental problematizando la temática ambiental em la sociedade contemporânea	2014
A5	Locations, translocal and transnational environmental education research in the anthropocene	2018
A6	Pesquisa e processos formativos de educadores ambientais na radicalidade de uma crise civilizatória	2018
A7	Implicações epistemológicas e teóricas da incorporação de conceitos de ser mais e inconclusão na educação ambiental	2018

Tabela 1: Artigos que citam Bauman.

O A1 traz reflexões sobre ser e o formar-se pesquisador do campo da EA. No artigo, salienta-se que o pesquisador deste campo precisa se entender como um educador ambiental, isso se ele considerar como necessária a transformação do modelo societário hegemônico. Para tanto é preciso ter um pensamento crítico em relação ao modelo supracitado. Então, há uma defesa sobre a importância de ensinar a fazer pesquisa por meio de um processo constitutivo de educadores ambientais, que precisa ser potencializado por outros processos participativos/interativos estabelecidos durante a aula, na qual aprendizes de pesquisa dialogam, investigam, produzem conhecimento enquanto aprendem com educadores ambientais mais experientes, alcançando assim compreensões mais aprofundadas.

O contexto de aula mencionado em A1 é o de uma disciplina de Metodologia de Pesquisa Qualitativa do Programa de Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). São apresentados alguns elementos da prática pedagógica da disciplina - como o planejamento e falas de estudantes - para demonstrar que é possível fomentar o prazer do aprender, do pesquisar, do produzir e do compartilhar conhecimento. Ao mencionar o aspecto da aprendizagem, um trecho da obra “La sociedad individualizada” de Bauman (2000) é mencionado. Todavia, a ênfase da discussão não se direciona ao pensamento do sociólogo em si, sendo destacada uma fala de Margaret Mead que foi citada pelo autor, tornando secundária a presença do referencial baumaniano no texto. A antropóloga norte-americana Margaret Mead (1901-1978) na fala destacada em A1 denuncia as determinações da estrutura social e sua influência na aprendizagem (como se pensa, comparte e se usa o conhecimento).

O A2 apresenta informações sobre o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudo em Educação Ambiental (NIPEEA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação e ao Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. O momento atual é percebido pelo grupo como uma era pós-moderna, marcada pela imprevisibilidade, pela rapidez, pela realidade virtual, pela cultura televisiva e por uma linguagem imagética. Coadunam assim, com referenciais que ampliam o “[...] *repertório argumentativo nesse processo civilizatório, seja considerado pós-moderno, modernidade tardia, supermodernidade (Marc Augé) ou modernidade líquida (Bauman)* [...]” (p.122, 2010). O NIPEEA anuncia a emergência de um paradigma e de uma racionalidade mais aberta, que permita entender a interdependência entre ciência, culturas, sociedades, educação e escolas comprometidas com uma formação ambiental e com a sustentabilidade do planeta.

O nome de Bauman é citado em A2 especificamente ao se referir à modernidade líquida no tópico que descreve sobre as abordagens epistemológicas do grupo de pesquisa. Mas como o artigo é voltado para a apresentação do núcleo, as informações fornecidas não são suficientes para analisar de que forma e em que medida os pensamentos de Bauman são utilizados. Tão logo seria necessário um estudo complementar sobre as pesquisas realizadas pelo NIPEEA, situação que se distancia do objetivo proposto neste trabalho.

Em A3 é feita uma discussão sobre os objetivos dos processos de EA, que diferentemente daqueles das práticas de gestão ambiental, devem se encontrar nas dimensões subjetiva e intersubjetiva da vida, e não na objetiva. Para tanto, discorre-se sobre a formação do pensamento na era moderna e sua consequente objetificação. A título de exemplo, são apresentados projetos e ações sobre a questão “lixo” que focalizam na resolução de problemas concretos e identificáveis, designados por EA. Entretanto, ressalta-se no texto a existência de uma confusão entre os princípios e objetivos atribuídos à EA com aqueles relacionados à gestão ambiental, que se preocupa com a solução de problemas ambientais e ecológicos. Por outro lado, defende-se que o papel da EA vai além da resolução de problemas ambientais, incluindo aspectos políticos, filosóficos e científicos relacionados a eles.

A subjetividade e a intersubjetividade são defendidas no artigo como dimensões importantes para a compreensão da realidade, considerando assim um universo invisível, porém existente e influenciador do mundo em que vivemos. Então, argumenta-se que o processo educativo enfocaria questões essenciais, não somente no ato de reciclar o lixo ou de dar destinação adequada, mas nos significados para os sujeitos que desenvolvem ou não tais práticas, individual ou coletivamente. Reflexões como: [...] *onde está o “eu” por trás de todas as imposições sociais que recebemos e reproduzimos?* (A3, 2013, p.93), são elencadas como importantes. A partir daí e considerando que a questão da identidade é fundamental nos processos de EA, são feitas as aproximações com o referencial baumaniano, especificamente ao problematizar a desintegração de identidades individuais, dissolução de relacionamentos e desenraizamento de homens e mulheres, com a imposição de tendências e a ânsia pelo consumo.

Ao final do A3 são sugeridos conceitos vistos como portas de entrada para o alcance das realidades subjetiva e intersubjetiva em práticas de EA, sendo eles: identidade, comunidade, diálogo, felicidade e potência de agir. Os autores argumentam que eles permitem, ao mesmo tempo, a organização e a compreensão de alguns dos porquês da vida e a extração de seus aspectos pedagógicos importantes, podendo contribuir para a sustentabilidade dos processos de EA desenvolvidos na escola e em outros espaços. Os conceitos supracitados não são explorados em profundidade no artigo, mas ao descrever sobre comunidade, identidade e consumo, fundamentam-se em diversos livros de Bauman (2003, 2005, 2008).

Em A4 realiza-se uma discussão organizada em três eixos principais, além de apresentar questões sobre o futuro da EA enquanto resposta educativa para as problemáticas ambientais. No primeiro eixo, argumenta-se sobre o campo da EA, considerando a pluralidade discursiva e as diferentes abordagens, a partir das quais estrutura-se o campo disciplinar e de formação, com destaque para as características da abordagem crítica. Apoiada nessa abordagem, a autora explicita que a EA não pode ser neutra e indiferente mediante as relações de poder em uma realidade social injusta, opressora e irracional. No segundo eixo são enfocadas as contradições existentes entre o surgimento da EA e os resultados obtidos até o momento, tendo em vista elementos considerados como constitutivos da crise ambiental ou como válidos para a formação de uma relação alternativa entre sociedade-natureza, ao longo do processo de racionalização na sociedade ocidental.

O terceiro eixo de discussão aborda os desafios enfrentados pela EA na sociedade contemporânea, considerando o contexto social em que a crise ambiental se desdobra. Nesse eixo Bauman é citado, primeiramente ao descrever sobre os efeitos negativos da economia mundial capitalista e suas estratégias para extensão territorial de seus domínios. A autora fundamenta-se em Bauman (2000) para dizer que o capital se encontra volátil e inconstante, sua extraterritorialidade permite que ele se mova livremente e a leveza constitui a principal fonte de dominação, além de ser o principal fator de divisão social. O deslocamento acaba sendo para encontrar locais onde os custos de produção são mais baixos e a legislação é mais branda. A estratégia é ganhar tempo, sem afetar o lucro, seja terceirizando o desperdício de produção ou impondo condições para que os países ocupados desistam de seu próprio desenvolvimento. Como consequência têm-se a desigualdade social, resultado da crescente independência das elites globais em relação aos poderes políticos e culturais territorialmente circunscritos.

Os conceitos de tempo e espaço discutidos por Bauman (2000) também são mencionados em A4. Realiza-se uma comparação do que representa o tempo e o espaço na modernidade sólida e na modernidade líquida, mas a problematização é voltada para o estágio líquido, cuja aceleração do tempo atinge a velocidade máxima. Então, menciona-se que ao reduzir o tempo à instantaneidade e ao conseguir se mover com a velocidade do sinal eletrônico, o poder não fica mais ligado à resistência do espaço. Concluindo que, em tempos líquidos, o espaço deixa de ser um obstáculo e um limite para a ação do poder global, perdendo seu valor estratégico porque todos os espaços podem ser alcançados ao mesmo tempo, nenhum espaço tem um valor especial. Nessas condições:

[...] os indivíduos que agem e se movem mais rapidamente, aqueles que mais se aproximam da instantaneidade e do movimento, são os que exercem o poder: em um contexto social no qual a infinidade de possibilidades destituiu o tempo de seu poder sedutor, a durabilidade perde sua atratividade, deixando de ser uma conquista para se tornar uma desvantagem. O curto prazo substitui o longo prazo, tornando a instantaneidade o ideal máximo. A nova fonte de lucro é a velocidade desenfreada da circulação, da reciclagem, do envelhecimento, do descarte e da substituição, em oposição à durabilidade e à confiabilidade do produto (A4, 2014, p.91, tradução nossa).

O A5 traz informações sobre os princípios e propósitos do 13º Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Ambiental, que ocorreu no Brasil em 2015, com o tema: “O que é crítico na pesquisa crítica em Educação Ambiental?” De início, é feita a apresentação do evento, que em suas edições têm promovido debates sobre a relação humano-ambiente e cultura-natureza e como elas podem ser transformadas pela educação em busca de justiça ambiental e social, nos níveis micro, meso, macro e meta do desenvolvimento da pesquisa. Ao mencionar sobre pesquisa crítica em EA o autor destaca a preocupação com a desconstrução de discursos e práticas colonizadoras e a reconstrução de práticas pós-coloniais, incluindo pesquisa e, até mesmo, a condução de um seminário. Descreve também sobre uma das consequências das demandas globais/ocidentais colonizadoras que é a “perda” da pesquisa local, invisibilizando diálogos e pesquisas translocais.

Termos associados à obra “Modernidade Líquida” de Bauman (2000) são utilizados somente no tópico que discute sobre os locais de conhecimento, como a tendência de mobilidade, fluidez e liquidez da pós-modernidade globalizante. Segundo o autor, quando estas tendências começam a ser experimentadas, especialmente em locais e condições de riqueza para alguns (e pobreza para outros), o interesse por investigações transnacionais representa um ponto de reflexão teórica, mas também de afastamento metodológico, prático e empírico de um espaço

geograficamente estável, com uma noção “sólida” de lugar usada na EA e na pesquisa em EA. Então, apesar de haver um corpo de conhecimento que se configura como uma base bibliográfica de EA no Brasil, pode ser que ela represente uma compreensão geo-epistemológica distinta da local, translocal, regional e nacional. Diante disso, são feitas recomendações para o desenvolvimento local e translocal a partir de enquadramentos pós-críticos de investigação, destacando a importância de apoiar locais de produção de conhecimento em/para perspectivas da pesquisa em EA.

O A6 discute os problemas socioambientais da atualidade, que alcançaram uma escala global. Menciona-se no texto que estes problemas são indicadores de uma crise civilizatória pelo colapso do modelo de organização social, civilização capitalista moderna, na sua relação de dominação da natureza. De acordo com o autor, a situação exige pensar na radicalidade da formação de educadores ambientais, que possam ser dinamizadores de movimentos de enfrentamento dessa realidade. Como alternativa, apresenta a proposta teórico-metodológica da ComVivência Pedagógica para a formação de educadores ambientais, desenvolvida por pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em linhas gerais, a proposta prevê que o educador passe por experiências vivenciais profundas de ruptura com o modo de vida da modernidade, para que com isso possa ser transformado e transformador, e assim assumir em sua práxis o compromisso com outros modos de vida possíveis.

Um tópico de A6 descreve sobre os processos de degradação do modelo de civilização e, para além de aspectos relacionados à degradação da vida e da natureza, são elencados outros males da modernidade como a depressão, a falta de sentido para a vida, sensação de solidão em meio às multidões, a síndrome do pânico. Recorre-se a Bauman (2001) nesse ponto da discussão, especificamente ao sinalizar que os sentimentos supracitados se relacionam ao modo de vida na modernidade líquida, que é disjuntivo, onde as relações se diluem e escorrem para o mundo virtual. Em nota de rodapé, complementa-se a argumentação com considerações feitas pelo sociólogo no livro “Modernidade Líquida”, quando diz que vivemos em tempos líquidos em que nada foi feito para mudar e que nesse contexto também emergem o individualismo, a fluidez e a efemeridade das relações.

Em A7 os autores sugerem a incorporação dos conceitos de ser mais e inconclusão como referenciais pedagógicos para a EA. Segundo eles, o destaque dado aos conceitos mencionados se dá, em primeiro lugar por reafirmar o lugar de educadores e educandos, na sua totalidade objetiva-subjetiva-intersubjetiva, como a razão de ser do processo educativo ambientalista, e em segundo lugar, por inseri-los como atores em um mundo vivo, em constante construção e, portanto, incerto e inacabado. Consideram também que esse arranjo poderá colaborar na construção de processos educadores ambientalistas, que ao terem como meio e fim a afirmação da humanidade dos envolvidos, desafiarão a mentalidade colonizadora predominante e contribuirão para o reencantamento da vida.

Dentre os aspectos discutidos no tópico de A7 sobre a racionalização do ocidente e a importância do ser mais para a EA, sobressaiu-se a questão a objetificação seja de quem ou do que for. No que diz respeito a essa tendência, a natureza é posta à disposição do mercado enquanto homens, mulheres e sociedade, sofrem processos de desumanização. Nesse sentido, utilizam Bauman (2010), especialmente suas considerações do livro “Vida à crédito” sobre a busca feroz do capitalismo por “novos pastos” para se alimentar, nesse caso a sociedade e o ambiente. Mencionam que é dentro desse contexto que os conceitos de ser mais e inconclusão se inscrevem, diante da contínua redução do outro à mera condição de coisa ou mercadoria, fundamentando-se em Bauman (2008).

Daqui em diante, a discussão assume um caráter mais genérico, não seguindo necessariamente a ordem em que os artigos estão dispostos no quadro 1, isto é, de acordo com o ano de publicação. Para começar, salientamos que, a partir do exercício de desvelamento, constatamos que embora tenha sido feita a menção ao nome e à obra de Bauman em A1 e A2 indicando a existência de concordâncias com sua linha de pensamento, o referencial em si acabou assumindo o papel de coadjuvante nos textos. Os demais artigos, de A3 a A7, em maior ou menor medida e à sua maneira, articulam de uma até três obras do sociólogo nas discussões propostas. Os autores de A3 e A7, por exemplo, recorrem a mais de um livro de Bauman para fundamentar as discussões que envolvem os conceitos de individualidade, comunidade, consumo, etc. Já A4, A5 e A6 utilizam somente uma obra de Bauman para discutir os conceitos de tempo e espaço, assim como os problemas enfrentados pela sociedade, pelo ambiente, pela EA e a própria pesquisa em EA em tempos de Modernidade Líquida.

Sob outro enfoque de análise e considerando o universo de publicações da revista *Pesquisa em Educação Ambiental* (volumes e números), o número de artigos que mencionam e/ou utilizam da perspectiva baumaniana em suas discussões é relativamente baixo. Constatação esta que se coaduna com os apontamentos de Vieira e Mesquita (2023), ao mencionarem que são tímidas e pontuais as aproximações deste referencial em determinados contextos, como nas pesquisas sobre EA no âmbito da formação docente. Complementarmente, destacamos os apontamentos de Almeida, Gomes e Bracht (2014) ao relatarem que o multifacetado interesse, que transformou Bauman em uma espécie de *best-seller* do mercado editorial brasileiro, não se refletiu em investigações de maior fôlego com o objetivo de compreender e tensionar a teoria sociológica desenvolvida por ele em outros campos do conhecimento, como o da EA.

Apesar disso, os resultados deste trabalho evidenciam a adaptabilidade do referencial baumaniano, que se insere - mesmo que timidamente - em debates de temas variados concernentes à EA. A título de exemplo, indícios do referencial baumaniano foram identificados em espaços como o de grupos de pesquisa em EA (A2) e em diversas reflexões teóricas sobre: *I*) o campo do conhecimento da EA e da pesquisa em EA (A4 e A5); *II*) formação de pesquisadores em EA (A1); *III*) Propostas pedagógicas de formação de educadores ambientais (A6); *IV*) Processos formativos de EA na escola e em outros espaços (A3 e A7). Tal situação endossa o potencial das análises da sociedade e da vida pós-moderna realizada por Bauman de favorecer as discussões e processos formativos no sentido de problematizar de forma metafórica, mas fidedigna, o contexto social que a crise ambiental afeta e se estende.

Considerações Finais

Nesse trabalho, nos propomos a desvelar, isto é, tirar o véu, do referencial baumaniano, que aparece de forma tímida e até mesmo coadjuvante nas discussões realizadas nos artigos publicados na revista *Pesquisa em Educação Ambiental*. Mas o desvelar vai além disso, lançando luz sobre as contribuições que as lentes de Bauman podem trazer para as discussões que envolvem a dimensão ambiental. O referencial supracitado fornece informações densas sobre questões políticas e existenciais que afetam os habitantes do atual estágio moderno a partir de uma linguagem acessível - metafórica. Nesse sentido, conjecturamos que sua articulação às discussões da EA pode despertar o interesse e contribuir com a compreensão de situações emergentes como os conflitos ambientais e outras mazelas que atingem a sociedade.

Referências

- ALMEIDA, F.Q.; GOMES, I.M.; BRACHT, V. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Z. **La sociedad individualizada**. Madrid: Cátedra, 2000.
- BAUMAN, Z. **Liquid modernity**. Cambridge: Polity Press. 2000.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Zahar, 2001
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- BAUMAN, Z. **Vida a crédito: conversas com Citlali Roviroso-Madrado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- FÁVERO, A.A.; TONIETO, C.; CONSÁLTER, E. **Leituras sobre Zygmunt Bauman e a educação**. Curitiba: CRV, 2019.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.11, n.1, 2013, p. 53-71.
- VIEIRA, M.C.S.; MESQUITA, N.A.S. O referencial baumaniano no contexto da formação docente em química: entre fios e alinhavos. **Revista Transmutare**, v.8, 2023, p.1-16.
- KASSIADOU, A.; SÁNCHEZ, C. Reflexões sobre conflitos ambientais à luz do racismo ambiental e da injustiça ambiental. In: ELHAJJI, M.; COGO, D.; HUERTAS, A. (Orgs). **Migrações transnacionais, interculturalidades, políticas e comunicação**. InCom-UAB: 2020, p.33-42.
- VEIGA-NETO, A.; MACEDO, E. Estudos de currículo: como lidamos com os conceitos de moderno e pós-moderno? **ETD - Educação Temática Digital**, v.9, n. especial, 2008, p.234-252.